

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE PESSOAS**

**IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO NA BRIGADA DE INCÊNDIO DAS  
ORGANIZAÇÕES**

**EELMI ALVES PINTO  
POLLYANA ALVES TEIXEIRA  
RAMON DO NASCIMENTO DIAS**

**ANÁPOLIS  
2012**

**EELMI ALVES PINTO  
POLLYANA ALVES TEIXEIRA  
RAMON DO NASCIMENTO DIAS**

## **IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO NA BRIGADA DE INCÊNDIO DAS ORGANIZAÇÕES**

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Gestão de Pessoas sob orientação da Profa. Ms. Márcia Sumire Kurogi.

ANÁPOLIS  
2012

**EELMI ALVES PINTO  
POLLYANA ALVES TEIXEIRA  
RAMON DO NASCIMENTO DIAS**

**IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO NA BRIGADA DE INCÊNDIO DAS  
ORGANIZAÇÕES**

Artigo apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Gestão de Pessoas da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis, 29 de novembro de 2012.

APROVADA EM: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ NOTA \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Ms. Márcia Sumire Kurogi  
Orientadora

---

Profa. Ms. Joicy Mara Rezende Rolindo  
Convidada

---

Profa. Ms. Elaine Abrahão Amaral  
Convidada

## IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO NA BRIGADA DE INCÊNDIO DAS ORGANIZAÇÕES

Etelmi Alves Pinto<sup>1</sup>  
Pollyana Alves Teixeira<sup>2</sup>  
Ramon do Nascimento<sup>3</sup>

Profª Ms. Marcia Sumire Kurogi<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este artigo buscou demonstrar que a formação de um brigadista, além do treinamento de combate e prevenção de incêndio, é necessário que o candidato tenha boa saúde, aptidão física e controle emocional para atuar em casos de emergência relacionado a incêndio. O treinamento com conteúdo teórico e prático (exercícios simulados) é realizado sob a orientação de um responsável em Medicina e Segurança do Trabalho ou o Corpo de Bombeiros, cujo treinamento tem como objetivo proteger a vida dos funcionários e assegurar a existência do patrimônio de uma empresa contra as tragédias causadas pelo fogo. Mostra também que o treinamento deve possuir planejamento e avaliação, pois é um investimento necessário para o combate e prevenção de incêndios nas organizações.

**Palavras-chave:** Brigada de Incêndio. Combate a Incêndio. Treinamento.

### 1INTRODUÇÃO

Nas grandes empresas, existe a preocupação em manter o seu patrimônio seguro contra tragédias relacionadas a incêndios. A falta de um planejamento de treinamento na equipe da brigada de incêndio, gera insatisfação e até mesmo pode colocar em risco a vida dos funcionários e também da existência da empresa. Por isso, faz-se necessário ter uma equipe treinada e preparada no combate e na prevenção de incêndios.

A Brigada de Incêndio deve ser constituída por uma equipe de pessoas da própria organização que possuam conhecimentos básicos para atuarem, além de

---

<sup>1</sup> Tecnólogo em Gestão de Pessoas  
etelmi@isoeste.com.br

<sup>2</sup> Tecnólogo em Gestão de Pessoas  
pollyanapangea@hotmail.com

<sup>3</sup> Tecnólogo em Gestão de Pessoas  
ramon\_dias89@hotmail.com

<sup>4</sup> Professora Orientadora e Mestre em Psicologia  
márcia.kurogi@gmail.com

gozarem de boa saúde, terem boa condição física, controle emocional e também conhecimento dos equipamentos e das instalações da estrutura da empresa. Estes são requisitos que tornam uma equipe habilitada para atuar no combate e prevenção de incêndios e ainda realizar os primeiros socorros em casos de emergência.

A equipe da Brigada de Incêndio é submetida a cursos teóricos e práticos (exercícios simulados) sob a orientação e condução de um profissional responsável. Este treinamento realizado, através de exercícios simulando incêndio, busca preparar o brigadista a executar suas funções de forma segura e cautelosa em casos reais envolvendo incêndio.

Pretende-se por meio deste estudo, desenvolvido através de fontes bibliográficas (livros e normas regulamentadoras), abordar a importância do treinamento na preparação dos brigadistas para o combate e prevenção de incêndio.

## **2 TREINAMENTO**

### **2.1 O QUE CONSISTE O TREINAMENTO**

De acordo com Lacombe e Heilborn (2008), treinamento é a atividade que contribui para indivíduo tornar-se apto para executar sua função e estar preparado para exercer novas atividades.

Milkovich e Boudreau (2000) consideram o treinamento como sendo um processo ordenado para impulsionar o desenvolvimento de habilidades, regras e atitudes, que ocorre para a melhoria da adequação entre as características dos funcionários e as exigências das determinadas funções.

“Treinamento é a ação sistematizada de educação para a capacitação, o aperfeiçoamento e o desenvolvimento do indivíduo.” (BOOG, 2006, p. 10).

Compreende-se que o treinamento nas organizações torna-se favorável tanto para o funcionário, quanto para a própria empresa, pois através dele o indivíduo torna-se apto a exercer diversas funções e atividades que lhe são confiadas, levando-os ao seu desenvolvimento profissional.

### **2.2 OBJETIVOS DO TREINAMENTO**

No treinamento, caracterizado como um investimento que obtém um retorno compensatório para a empresa, existem objetivos que determinam e especificam a execução com o público-alvo. Chiavenato (2009) apresenta os seguintes objetivos do treinamento:

- Preparar os funcionários para executar imediatamente as diversas atividades do cargo;
- Proporcionar oportunidades de desenvolvimento pessoal, como também outras atividades mais complexas e elevadas;
- Criar um clima satisfatório para desenvolver a motivação, tornando receptivas as novas técnicas de gestão.

Lacombe e Helborn (2005) diz que o objetivo do treinamento é oferecer ao colaborador novas habilidades ou aperfeiçoar aquelas que já têm, na qual a organização visa e pretende qualificar seus empregados de acordo com a cultura, normas, políticas e planos específicos.

Além de desenvolver aos colaboradores a capacidade de executar tarefas/funções, o treinamento ajuda a compreender que para obter resultados positivos a organização deve investir na qualificação profissional dos seus funcionários.

De acordo com Hoyler (*apud*. Chiavenato, 2009), o treinamento é um esforço conduzido no sentido de equipe e tem como objetivo alcançar as metas da organização. Dessa forma, compreende-se o treinamento como um investimento compensador para a empresa.

Nota-se que o treinamento deve ser considerado um importante investimento e não como mais uma despesa.

### 2.3 PLANEJAMENTO DO TREINAMENTO

Além dos objetivos, existe, também, o planejamento do treinamento. Segundo Chiavenato (2006), o planejamento requer uma programação envolvendo os seguintes aspectos:

- Definir quem deve ser treinado, relacionando o número de pessoas, características pessoais, disponibilidade de tempo;

- Quem será o responsável, determinando o conteúdo do treinamento;
- Quais serão os recursos necessários para a execução do treinamento como, por exemplo: máquinas, recursos audiovisuais e equipamentos necessários;
- Determinar o local onde será realizado o treinamento;
- Definir a época ou periodicidade do treinamento;
- Determinar o tempo ou a duração do mesmo;
- Analisar o objetivo, por meio da avaliação.

Assim, pode-se compreender que é fundamental desenvolver um planejamento no qual possam ser levantados em consideração os aspectos que contribuam para o sucesso do treinamento.

### **3 BRIGADA DE INCÊNDIO**

#### **3.1 HISTÓRIA DA BRIGADA DE INCÊNDIO**

De acordo com Del Carlo (2008), o Brasil deixou de ser um país rural transformando-se rapidamente em uma sociedade industrializada, ocasionando, assim, o aumento do risco de incêndios. No período de 1872 a 1995 a migração e imigração para as cidades foram em grande escala como, por exemplo, a região Metropolitana de São Paulo, que nesse período saltou de trinta mil habitantes, para aproximadamente dezoito milhões.

Segundo Gil, Negrisolo e Oliveira (2008) a regulamentação relativa a incêndio não era bem fundamentada, existindo uma deficiência no aprendizado de combate ao incêndio, pois até no início dos anos 70, o incêndio era visto como algo que dizia respeito ao Corpo de Bombeiros.

Com a falta de conhecimento, conseqüentemente, ocorreram várias tragédias no Brasil, como o incêndio no prédio ala 13 da montadora VolksWagen e o incêndio nos edifícios Andraus e Joelma na cidade de São Paulo. Essas tragédias impulsionaram a aprovação de medidas que pudessem evitar outros episódios relacionados a incêndio.

Em 1975, o governador do Rio de Janeiro decretou a Lei nº 247 que referia-se a Segurança Contra Incêndio e Pânico naquele Estado, posteriormente regulamentada em 1976 (*apud.* GIL; NEGRISOLO; OLIVEIRA, 2008). Em 1978, o Ministério do Trabalho editou a Norma Regulamentadora 23, que aborda critérios de proteção contra incêndio por meio de equipamentos de segurança, como por exemplo: extintores, alarmes, realização de exercícios de alerta e saídas de emergência sinalizadas (SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO, 2008).

Devido a essas tragédias com incêndios, que ficaram marcadas na história, compreende-se que as indústrias buscam possuir uma equipe treinada e preparada no combate e na prevenção do incêndio, denominada de Brigada de Incêndio.

### 3.2 DEFINIÇÃO

Segundo a norma NBR-14276 da ABNT (1999), a Brigada de Incêndio é a responsável pelo sistema de segurança contra incêndio e também pelas primeiras ações em uma emergência no ambiente de trabalho.

A presença da brigada de incêndio, em uma determinada empresa ou indústria, torna-se fundamental, pois os brigadistas são os responsáveis por identificarem qualquer princípio de incêndio.

### 3.3 OBJETIVOS

De acordo com a NBR-14276 da ABNT (1999), a brigada de incêndio tem as seguintes atribuições:

- Estabelecer requisitos para a composição, formação e reciclagem de brigadistas;
- Preparar o brigadista para o combate e a prevenção de princípios de incêndio;
- Preparar o brigadista no plano de abandono das áreas tomadas pelo fogo.

Compreende-se que estas atribuições da brigada de incêndio estão relacionadas com o treinamento, pois através deste o brigadista será preparado para atuar nos casos de emergência.

### 3.4 ESTRUTURA DA BRIGADA DE INCÊNDIO

De acordo com a Secretaria da Segurança Pública, Corpo Bombeiros do Estado de Goiás e Norma Técnica n. 17/2008 a Brigada de Incêndio é estruturada da seguinte forma:

- *Brigadistas*- membros da brigada que executam as atribuições na ação de prevenção e ações de emergência;
- *Líder* - aprovado no processo seletivo e escolhido dentre os brigadistas. É responsável pela orientação e execução das ações de uma determinada área que se caracteriza como emergência;
- *Chefe da brigada* - também escolhido dentre os brigadistas e aprovado no processo seletivo é responsável por uma edificação com mais de um pavimento;
- *Coordenador geral* - responsável por todas as edificações que compõem uma planta, e também é escolhido entre os brigadistas.

Com esta estrutura, torna-se eficaz o trabalho dos que compõem a brigada de incêndio. Percebe-se que, do brigadista ao coordenador geral da brigada, todos possuem responsabilidades específicas.

### 3.5 FORMAÇÃO DA EQUIPE

Segundo a Secretaria da Segurança Pública, Corpo Bombeiros do Estado de Goiás e Norma Técnica n. 17/2008, a formação da equipe será submetida através de cursos:

- *Curso de Brigadista Eventual* - com a carga horária determinada de no mínimo vinte horas, abrangendo a parte teórica e prática;
- *Curso de Brigadista Efetivo* - com carga horária no mínimo duzentas e dez horas, abrangendo também a parte teórica e prática.

Estes cursos têm como objetivo focar os riscos inerentes ao grupo de ocupação. Após a formação de Brigadista, tanto eventual quanto efetivo, o

certificado (com a validade de doze meses), será exigido pelo responsável da edificação durante a inspeção para emissão do Certificado de Conformidade (CERCON).

Além do conhecimento teórico, nota-se que, tanto o brigadista eventual quanto o efetivo, são submetidos ao treinamento, que se caracteriza como conhecimento prático.

## **4 TREINAMENTO E BRIGADA DE INCÊNDIO**

### **4.1 TREINAMENTO DE PREVENÇÃO A INCÊNDIO**

De acordo com Chiavenato (2006) para a prevenção e o combate a incêndios é necessário um planejamento cauteloso, além dos equipamentos, instalações e do treinamento dos funcionários. O fogo é o resultado de três elementos: combustível, oxigênio do ar e temperatura que é denominado como triângulo do fogo.

Para acabar com o fogo, segundo Chiavenato (2006) é necessário a eliminação de um dos elementos do triângulo do fogo através dos seguintes princípios:

- *Remoção ou isolamento* - compreende em isolar o material que está em combustão através no fechamento do registro da tubulação de combustível que está alimentando o incêndio, retirando materiais próximos do fogo para restringir a propagação do material incendiado;
- *Abafamento* - resume-se em eliminar o oxigênio do ar na zona da chama, para intervir a combustão do material. Geralmente, é utilizado algum cobertor ou areia para abafar o fogo;
- *Resfriamento* - caracteriza-se em reduzir a temperatura do material dominado pelo fogo através do elemento água, que constitui o poder de resfriamento e também por ser mais econômica que qualquer outro agente de extintor.

É necessário que o brigadista adquira os conhecimentos teóricos, através deste treinamento, para que esteja apto a combater o incêndio o mais rápido possível, evitando que o fogo se alastre no ambiente.

#### 4.2 TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS

Os primeiros Socorros consistem em um dos principais treinamentos para a composição da Brigada de Incêndio, na preservação da vida das pessoas, nos casos de emergência. Angelo, Hara e Junior (2005) definem o primeiro socorro como o atendimento assistido a fim de preservar a vida do indivíduo, até que seja atendido por profissionais responsáveis da saúde, como o médico ou enfermeiro.

Para que os primeiros socorros sejam um sucesso, é necessário que o socorrista tenha conhecimentos básicos de primeiros socorros, iniciativa e agilidade e manter-se calmo e transmitir segurança à vítima.

Percebe-se que o treinamento é de suma importância para aquisição de conhecimentos de primeiros socorros, no objetivo de preservar a vida em um caso de emergência.

#### 4.3 COMBATE A INCÊNDIOS

De acordo com a NR 23 (*apud*. SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO, 2008) os treinamentos são caracterizados pelos seguintes exercícios para o combate ao incêndio:

- *Combate ao fogo* - para evitar que o fogo se manifeste é preciso que acione o sistema de alarme, comunicando imediatamente o Corpo de Bombeiros e desligar aparelhos elétricos que possa envolver riscos adicionais;
- *Exercícios de alerta* - os exercícios de combate ao fogo deverão ser feitos periodicamente, buscando a compreensão do significado do sistema do alarme e que a evacuação do local seja feita em ordem cautelosa, evitando qualquer tipo de pânico. Também, verificar se a sirene de alarme é ouvida em todas as áreas;

- Os exercícios deverão ser desenvolvidos sob a orientação de um grupo de s, competentes de preparar e orientá-los, com um chefe e ajudantes em número suficiente de acordo com as características do estabelecimento;
- Os planos de exercícios de alerta deverão ser preparados como uma simulação de incêndio para que os s estejam preparados para qualquer caso de emergência relacionado a incêndio;
- Nas empresas que têm equipes organizadas de bombeiros, os exercícios devem acontecer periodicamente, de preferência sem aviso e se aproximando das condições reais do combate ao incêndio;
- As fábricas ou estabelecimentos que não têm equipes de bombeiros, deverão ter alguns membros de pessoas, como guardas e vigias, especialmente, aptos no manejo do material contra o incêndio.

Percebe-se que estes treinamentos levam o brigadista a compreender sua ação em um caso real envolvendo incêndio.

#### 4.4 QUEM DEVE SER TREINADO E O RESPONSÁVEL PELO TREINAMENTO

Conforme Angelo, Hara e Junior (2005), o treinamento deverá ser conduzido por pessoas habilitadas, como por exemplo: Engenheiro de Segurança ou Técnico de Segurança. O corpo de Bombeiros e as empresas credenciadas também podem orientar no treinamento.

Devem ser treinados os candidatos que possuem critérios básicos como possuir boa saúde, aptidão física e controle emocional, pois no caso de combate ao incêndio e plano de fuga o brigadista tem a responsabilidade de proteger as possíveis vítimas e transmitir confiança para as mesmas.

#### 4.5 RECURSOS NECESSÁRIOS

Os recursos necessários são fundamentais para o acontecimento dos treinamentos e a formação da brigada de incêndio. Os materiais didáticos relacionados a imagens e vídeos, tem como objetivo apresentar o que será

desenvolvido no treinamento prático como: retroprojetor; *notebook* e sistema de som.

De acordo com NR-6 (*apud*. SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO, 2008) os equipamentos de proteção individual (EPI's), são produtos de uso particular utilizado pelo profissional, cujo objetivo é proteger contra riscos que ameaçam a segurança e a saúde no ambiente de trabalho.

Através das simulações e palestras, o profissional responsável pelo curso e pelo treinamento deve demonstrar a importância dos equipamentos de proteção individual (EPI's), para a segurança dos brigadistas que atuam no combate e na prevenção de incêndios. São necessários equipamentos de segurança como:

- *Capacete de segurança* - tem a finalidade de proteger a cabeça do brigadista contra queda de objetos, causada pelo impacto do incêndio.
- *Botas de segurança* - proteger os pés contra impactos, como quedas de objetos, valas e objetos cortantes.
- *Luvas de segurança* - luvas confeccionadas em raspa de couro com finalidade de proteger as mãos contra agentes abrasivos e escoriantes.
- *Lanternas* - instrumento utilizado para facilitar a visão em local tomado pela fumaça causada pelo fogo.
- *Óculos de segurança* - proteção para os olhos contra impactos de estilhaços e faíscas causadas pelo fogo.
- *Protetor auricular* - usado para evitar distúrbios comportamentais, estresse ou mesmo a surdez profissional.
- *Protetor respiratório* - uma proteção contra impactos das partículas sólidas no ar, proveniente das execuções das atividades exercidas pelo mesmo. No treinamento ou em um caso real de incêndio, é necessário para evitar a inalação de fumaça devido ao fogo.

A empresa torna-se obrigada a fornecer aos funcionários, de forma gratuita, os EPI's em perfeito estado de conservação, pois nos treinamentos, ou até mesmo em caso de emergência é fundamental o uso dos equipamentos de segurança. Também, os equipamentos de proteção individual deverão obter o Certificado de Aprovação (SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO, 2008).

#### 4.6 LOCAL, DURAÇÃO E PERIODICIDADE

Conforme Angelo, Hara, Junior (2005), o local do treinamento, geralmente, é realizado nas empresas que possuem lugares aptos para a realização do mesmo, no qual também o corpo de bombeiros pode auxiliar o treinamento.

O treinamento para instituir uma brigada nas empresas consiste em no mínimo 05 (cinco) horas aulas por dia, com a carga mínima de 20 horas, com aulas teóricas e práticas. De acordo com NBR 14276, o exercício simulado parcial deverá ter um período máximo de três meses, e seis meses para os exercícios simulados completos.

Recomenda-se que após a simulação, deverá ser realizada uma reunião extraordinária no objetivo de avaliar e corrigir as falhas ocorridas durante o treinamento.

A periodicidade do treinamento deve ser de 12 meses ou quando houver mudança de 50% dos membros que compõem a brigada. E após a formação, a empresa formadora de brigadista eventual e/ou efetivo emitirá o certificado com validade de doze meses. (SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA, CORPO DE BOMBEIROS DO ESTADO DE GOIAS E NORMA TECNICA N.17/2008, 2008).

#### 4.7 AVALIAÇÃO

De acordo com Secretaria da Segurança Pública, Corpo Bombeiros do Estado de Goiás e Norma Técnica n. 17/2008, após a realização da simulação, deverá ser feito uma avaliação relatada em ata, com objetivo de corrigir falhas que poderão acarretar. Esta avaliação é realizada por meio de:

- *Avaliação referida ao treinamento* - horário do evento, conteúdo ministrado, segurança transmitida pelo palestrante e sugestões sobre o treinamento;
- *Avaliação eficaz do treinamento* - relacionado com o tempo gasto na atuação do combate ao fogo e no atendimento de primeiros socorros, comportamento das vítimas, participação do Corpo de Bombeiros, tempo gasto para a sua chegada, falhas de equipamentos e operacionais e demais problemas levantados na reunião.

Diagnosticar falhas no treinamento não constitui em dizer que os brigadistas não estão aptos a atuarem no combate de incêndio, pois a avaliação é um meio de aprimorar o treinamento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o treinamento é um investimento necessário e fundamental na Brigada de Incêndio para o combate e prevenção de incêndios, devido às grandes consequências que o fogo pode causar em uma indústria, ou até mesmo em outro ambiente.

A falta de preparo dos brigadistas pode acarretar alguns conflitos entre os gestores e seus colaboradores, como perda material, ocasionada pelo fogo e também colocar em risco a vida das possíveis vítimas, devido à deficiência do conhecimento em primeiros socorros e dos planos de fuga, que são de responsabilidade da brigada de incêndio.

Percebeu-se que é necessário que o brigadista possua boa saúde, aptidão física e controle emocional, pois este é o responsável pelo plano de fuga e dos primeiros socorros das possíveis vítimas. Portanto, o treinamento dos brigadistas, além de ser conduzido por um responsável em Medicina e Segurança do Trabalho ou pelo Corpo de Bombeiros, deve possuir equipamentos de segurança, planejamento e avaliação.

## 6 REFERÊNCIAS

ANGELO, Telmo José; MASSANORI, Hara; JUNIOR, Sergio Fonseca. **Manual de Brigada de Incêndio no Setor Industrial**. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2005. Disponível em: <[www.uepg.br](http://www.uepg.br)>. Acesso em: 05 de mai. 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 14276 Programa de Brigada de Incêndio. Rio de Janeiro: ABNT, 1999.

BOOG, Gustavo G (coord.). **Manual de Treinamento e Desenvolvimento: um guia de operações** - manual oficial da ABTD, 3. ed. São Paulo: Editora Mokron Boots, 2006. p.10.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: O Capital Humano das organizações**. 8. ed – 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

\_\_\_\_\_. Recursos Humanos: **O Capital Humano das organizações** – 9. Ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DEL CARLO, Ualfrido. A Segurança Contra Incêndio no Brasil. In: SEITO, Alexandre Itiu. et al. (Orgs). **A Segurança contra Incêndio no Brasil**. São Paulo: Projeto Editora, 2008 p. 9 -17 Disponível em: <www.ccb.polmil.sp.gov.br>. Acesso em: 16 out. 2012.

GIL, Afonso Antonio; OLIVEIRA, Sergio Agassi; NEGRISOLO, Walter. Aprendendo com os grandes Incêndios. In: SEITO, Alexandre Itiu. et. al. (Orgs). **A Segurança contra Incêndio no Brasil**. São Paulo: Projeto Editora, 2008. p. 19-32. Disponível em: <www.ccb.polmil.sp.gov.br>. Acesso em: 16 out. 2012.

GOIÁS. SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA. Corpo de Bombeiros Militar. **Norma técnica nº.17/2008: Brigada de incêndio**. Disponível em: <www.polmil.sp.gov.br>. Acesso em: 07 out. 2012.

LACOMBE, Francisco Jose Masset; HELBORN, Gilberto Luiz Jose. **Recursos humanos: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2005.

\_\_\_\_\_. **Recursos humanos: princípios e tendências**. 2. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2008.

MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Atlas, 2000.

SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO. Lei nº 6.514 de dezembro de 1947. **Normas Regulamentadoras – NR**, aprovadas pela Portaria nº 3.214 de 8 de julho de 1978, 62ª edição/São Paulo: Atlas S.A, 2008.

## 7 ABSTRACT

This article seeks to demonstrate that the formation of a brigade, in addition to combat training and fire prevention, it is necessary for the candidate to have good health, physical fitness and emotional control to act in emergencies related to fire. The training content with theoretical and practical (drills), is conducted under the guidance of a responsible person in Medicine and Safety or the Fire Department, whose training aims to protect the lives of employees and ensure the existence of a heritage business from the tragedies caused by fire. It also shows that training must have planning and evaluation, as it is a necessary investment for fighting and fire prevention organizations.

Keywords: Fire Brigade. Fire Fighting. Training.